

## GINÁSTICA E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA POSSÍVEL ESTRUTURAÇÃO CURRICULAR PARA O ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Juliana Pizani  
Karen Batista Montanholi  
Lorena Nabanete dos Reis  
Wilson Rinaldi  
Ieda Parra Barbosa Rinaldi

### RESUMO

Objetivando investigar os saberes gímnicos necessários à educação física escolar com vistas à construção de uma possível estruturação desses conhecimentos para a mesma, realizamos uma pesquisa do tipo descritiva, com professores da educação básica e do ensino superior. Os dados coletados por meio de um questionário foram tratados com análise de conteúdo (BARDIN, 1977) e em conjunto com o referencial teórico da área subsidiaram a construção de uma estruturação curricular do conteúdo ginástica para a educação física escolar do ensino fundamental e médio.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Conhecimento. Ginástica.

### ABSTRACT

Aiming to investigate the gymnastics knowledge needed to scholar physical education with a view to building a possible structuring of this knowledge, we did a research of the type described, with teachers of basic education and higher education. Data collected through a questionnaire were treated with the content analysis (BARDIN, 1977) and together with the theoretical framework of the area subsidized the construction of a structuring curriculum of content gymnastics for scholar physical education in elementary and high school.

Keywords: School Physical Education. Knowledge. Gymnastics.

### RESUMEN

Con el objetivo de investigar los conocimientos gímnicos necesarios para la educación física escolar, con miras a la construcción de una posible estructuración de los conocimientos para ella, hacer una búsqueda del tipo descrito, con los maestros de educación básica y educación superior. Los datos recogidos mediante un cuestionario que fueron tratados con el análisis de contenido (BARDIN, 1977) y junto con el marco teórico de la zona de subvenciones a la construcción de una estructura curricular de los contenidos gimnasio de la educación física en la escuela de primaria y secundaria.

Palabras clave: Educación Física Escolar. Conocimiento. Gimnasia.

### Introdução

Ao longo da história, a educação física assumiu diferentes papéis ligados a aspectos sociais, políticos e educacionais relacionados a cada período histórico. Na atualidade, a educação física escolar é entendida como uma disciplina curricular que

deve estar inserida no ensino formal, e que têm suas raízes na Europa em fins do século XVIII e início do século XIX com a criação dos chamados Métodos Europeus de Ginástica. Assim, ginástica, foi o primeiro nome dado à educação física, tendo um caráter bastante abrangente.

Após o golpe de 1964, o esporte, com suas características competitivas que visavam o rendimento máximo, surgiu como uma nova tendência e passou a ser o principal destaque, na já chamada educação física, para exercer a função de educação moral e cívica, atendendo assim aos interesses do sistema capitalista. Desse modo, o esporte, como conteúdo da educação física substituiu a ginástica que, até então, era a base curricular da educação física escolar.

Na década de 1980 a educação física tem a maioria dos estudos desenvolvidos sob a égide da crítica ao modelo de esportivização, dando início a estudos que evidenciavam uma análise crítica referente à história da área, desencadeando já na década de 1990 um novo olhar, mais abrangente aos estudos e pesquisas sobre a educação física escolar. Os reducionismos de natureza biológica, psicológica e social parecem perder lugar no debate da área (BETTI, 1992).

Hoje já é possível, no âmbito da educação física, pensar a ciência para além dos limites do positivismo e perceber que para tratar das atividades físicas em suas determinações culturais específicas, o conhecimento do homem implica em saber que a sua subjetividade e razão cognoscitiva se instalam em seu corpo e, as linguagens corporais constituem-se em respostas a esta compreensão. Nesse sentido, a educação física no espaço escolar deve proporcionar ao aluno o conhecimento de sua realidade historicamente construída.

No entanto, o que se percebe, é que o professor como responsável por possibilitar aos alunos a aquisição dos conhecimentos históricos e culturalmente produzidos pela sociedade, não tem uma formação inicial que lhe dê suporte para atuar de acordo com as atuais necessidades da educação. Pois, o trato com conhecimento nas aulas, por vezes, se relaciona às experiências do professor ao longo de sua trajetória de vida. Silva et al. (2007) afirmam que a delimitação dos conteúdos a serem abordados em relação ao domínio do conhecimento por parte do professor, parte de sua formação acadêmica e pessoal, assim como da sua experiência escolar. De acordo com Schiavon e Nista-Piccolo (2007), pode haver falhas na formação inicial quanto ao conhecimento da ginástica como um fenômeno cultural e não apenas competitivo.

Esse fator, muitas vezes, pode ser o responsável por fazer com que a ginástica não seja desenvolvida nas aulas de educação física. Ayoub (2004, p.32) acrescenta que a cientificação da ginástica, fez com que ela perdesse, aos poucos, “suas características artísticas, lúdicas e de globalidade, permanecendo cada vez mais restrita às explicações dadas pela ciência e pela técnica”, uma ginástica puramente utilitarista, afastada da inteireza lúdica, do gesto livre, do espetáculo dos corpos.

Outro fator referente a quase ausência da ginástica em meio escolar, de acordo com Schiavon e Nista-Piccolo (2007), é o desconhecimento dos professores sobre como trabalhar o conhecimento gímnico, é a dificuldade de visualizar a ginástica para além do seu aspecto competitivo.

Para Soares et al. (1992, p.77), a falta de infra-estrutura adequada para o desenvolvimento da ginástica é um outro motivo, pois “desestimula o professor a ensinar a ginástica”. Todavia, quando existem esses meios, a esportivização sobressai, fixando normas de movimento e o sexismo das provas, além de gerar a elitização da ginástica, moldes provavelmente construídos pela mídia e não reelaborados na formação inicial. Assim, por desconhecerem as possibilidades de trato com a ginástica na escola,

acabam por não dar oportunidade aos alunos de conhecer e vivenciar as diversas manifestações gímnicas presentes na contemporaneidade.

De acordo com Pizani (2007), os movimentos ginásticos estão presentes no cotidiano das crianças por meio do brincar, no entanto, não refletem a diversidade gímnica produzida historicamente. Neste sentido, o lugar mais apropriado para que as crianças tenham acesso à ginástica é a escola, mais especificamente, nas aulas de educação física por intermédio do professor, o que infelizmente não vem acontecendo.

Mediante os pressupostos apresentados sobre os saberes gímnicos que deveriam se fazer presentes na educação física escolar, sentimos que seria importante realizar uma investigação que envolvesse esse tema. Nesse sentido, estabelecemos a seguinte questão norteadora: se a Ginástica é reconhecidamente uma área de conhecimento da Educação Física, quais são os conhecimentos gímnicos que deveriam estar presentes na escola?

Como objetivo, propomos investigar os saberes gímnicos necessários à educação física escolar, com vistas à construção de uma possível estruturação da área de conhecimento da ginástica para os currículos do ensino básico.

Com esta pesquisa, esperamos contribuir para a construção de uma realidade favorável para a presença da ginástica na educação física escolar, no sentido de fornecer dados para a construção de planejamentos curriculares, bem como de refletir sobre possibilidades de trato com os saberes gímnicos, vislumbrando possíveis intervenções a partir dessa área de conhecimento.

#### Trajectoria metodológica

O estudo caracteriza-se como qualitativo do tipo descritivo, que segundo Cervo e Bervian (1996, p. 49), “[...] é aquela que observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los”.

Com o objetivo de definir os participantes do estudo, num primeiro momento, selecionamos os docentes participantes da pesquisa que foram divididos em dois grupos. Para o primeiro grupo, os critérios foram os seguintes: que atuassem com a educação física escolar e, que fossem integrantes do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), do Estado do Paraná, e que tenha feito o primeiro ano de sua capacitação em 2007, no Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá. No segundo grupo, os critérios adotados foram: que trabalhassem na formação inicial com disciplinas gímnicas, em cursos de Educação Física no município de Maringá há, no mínimo, cinco anos e, que tivessem produção significativa na área. No segundo momento, entramos em contato com os docentes (30 que atuam em escolas e 5 docentes do ensino superior) para convidá-los a participar da pesquisa. Esta estratégia busca assegurar que os profissionais que participam do estudo estejam comprometidos com as temáticas atuais acerca da problemática a ser discutida.

Para a coleta de dados aplicamos um questionário solicitando aos participantes que, ante o objetivo da pesquisa: apresentassem quais são os conhecimentos gímnicos necessários à educação física escolar e como poderiam ser organizados em uma estruturação curricular. Os dados foram tratados por meio da análise de conteúdo proposta por Bardin (1977).

#### Apresentação e discussão dos resultados

Os resultados da investigação são abordados a partir da descrição dos dados coletados, e indicam os elementos gímnicos necessários à educação física escolar, apresentados pelos participantes do estudo. Vale salientar que, embora nosso foco investigativo seja o saber ginástico, estamos cientes que ele não é o único a sofrer com a

problemática da presença/ausência nas aulas de educação física escolar, entretanto é sobre o mesmo que vamos tratar.

Desse modo, apresentaremos os resultados da pesquisa, porém, ressaltamos que em muitas das respostas obtidas, pôde-se perceber o desconhecimento dos elementos ginásticos relevantes, por parte dos professores que se encontram inseridos na escola. Destacamos que a base para os encaminhamentos para uma possível construção da estrutura de conhecimentos gímnicos apresentados foram as respostas dos professores do ensino superior, haja vista a dificuldade dos professores da educação básica em listar e organizar os saberes ginásticos necessários à educação física escolar.

Para um melhor entendimento, dividimos os saberes gímnicos apresentados pelos participantes em campos de atuação (SOUZA, 1997): ginástica competitiva, de condicionamento físico, demonstrativa e de conscientização corporal.

GINÁSTICA COMPETITIVA	CONHECIMENTOS/ESPECIFICIDADES	
Ginástica Rítmica	Aspectos históricos e culturais.	
	Manejes de aparelhos (corda, arco, bola, maçãs e fita).	
	Deslocamentos, formas de andar (natural, na ponta dos pés, cruzado, valseado, deslizado, etc.), formas de correr (natural, alongado, molejado, flexionado, etc.), formas de saltitar (unido, 1º saltito, galope, chassê, etc.), formas de girar (com apoio de um ou dois pés, glúteos, joelhos, costas e sem apoio – no ar, etc.), formas de saltar (grupado, carpado, vertical, afastado, tesoura, ejambé, corsa, cossaco, etc.).	
	- Diferentes trajetórias (linhas retas, curvas e mistas); - Diferentes direções (frente, trás, diagonal, direita, esquerda); - Diferentes planos (frontal, dorsal, sagital, transversal); - Diferentes níveis (alto, médio e baixo).	
	Regras, critérios e campeonatos.	
	Impulsos, ondas, flexibilidade, balancelos, circunduções, equilíbrios.	
	- Elementos acrobáticos e pré-acrobáticos (rolamentos, roda, reversão frontal e dorsal, vela, etc.).	
	Utilização de aparelhos tradicionais e não tradicionais (corda, arco, bola, maçãs e fita).	
	Ginástica Artística	Aspectos históricos e culturais.
		Regras, critérios e campeonatos.
- Diferentes trajetórias (linhas retas, curvas e mistas); - Diferentes direções (frente, trás, diagonal, direita, esquerda); - Diferentes planos (frontal, dorsal, sagital, transversal); - Diferentes níveis (alto, médio e baixo).		
- Elementos acrobáticos e pré-acrobáticos (rolamentos, parada de mãos, parada de cabeça, roda, rodante, vela, mortal, fic-flac, reversão, etc.).		
Deslocamentos, formas de andar (natural, na ponta dos pés, cruzado, valseado, deslizado, etc.), formas de correr (natural, alongado, molejado, flexionado, etc.), formas de saltitar (unido, 1º saltito, galope, chassê, etc.), formas de girar (com apoio de um ou dois pés, glúteos, joelhos, costas e sem apoio – no ar, etc.), formas de saltar (grupado, carpado, vertical, afastado, tesoura, ejambé, corsa, cossaco, etc.).		
Ginástica Acrobática	Utilização de aparelhos tradicionais e não tradicionais.	
	Aspectos históricos e culturais.	
	Regras, critérios e campeonatos.	
	- Força muscular; - Velocidade de contração muscular; - Resistência da contração muscular; - Potência da contração muscular; - Coordenação motora geral e específica; - Capacidade associadas à coordenação motora; - Flexibilidade corporal; - Equilíbrio dinâmico e estático.	
	- Movimentos reflexos;	
	- Habilidades de manipulação simples, com binada e de locomoção	
	Figuras de equilíbrio e dinâmicas.	
	- Pegadas (de tração, da parada de mãos, cruzada, frontal, cadeirinha, no pé);	
	- Quedas;	
	- Posições fundamentais da base (em pé, com mais de dois apoios, para figuras específicas); - Posições fundamentais do volante (em pé, sentado, em pranchas com apoio ventral, dorsal e com braços, em paradas de mãos ou esquadros).	
Figuras acrobáticas.		

Quadro 1 – especificidades das ginásticas competitivas.

Percebemos no quadro 1 conhecimentos referentes às ginásticas rítmica, artística e acrobática. Essas manifestações, por serem competitivas, se diferenciam umas das outras por possuírem regras próprias. As mais tradicionais em nosso país são a ginástica artística e a rítmica, que são divulgadas pela mídia, no entanto, sabemos que o número de modalidades ginásticas competitivas é maior. Podemos citar a ginástica aeróbica, trampolim, rodas ginásticas, ginástica estética de grupo, *rope skipping*, entre outras.

Como seria impraticável que todas as manifestações que compõem o universo de conhecimento gímnico fossem experienciadas na escola, acreditamos ser importante a vivência dos elementos corporais, acrobáticos, com aparelhos específicos e construídos. Vale salientar a problemática existente acerca da esportivização da ginástica, pois de acordo com Soares et al., (1992), quando há instalações e materiais necessários ao desenvolvimento da ginástica na escola, é muito comum que a fixação de normas de movimentos e o sexismos das provas, gerando assim, a elitização da ginástica.

No quadro a seguir apresentamos as especificidades das ginásticas de condicionamento físico listadas pelos participantes do estudo.

<b>GINÁSTICA DE CONDICIONAMENTO FÍSICO</b>	<b>CONHECIMENTOS/ESPECIFICIDADES</b>
Ginásticas de Academia (musculação, aeróbica, step, localizada, pilates, etc.)	Força, resistência, flexibilidade, velocidade, agilidade, coordenação, equilíbrio, potência.

Quadro 2 – especificidades da ginástica de condicionamento físico.

Ao analisar o quadro 2, nota-se que a ginástica de condicionamento físico volta-se apenas para as ginásticas de academia, a qual deveria contemplar o desenvolvimento das valências físicas. No entanto, outras atividades com os mesmos objetivos, são encontradas em clubes, locais de treinamento desportivo, entre outros. De acordo com Souza (1997), as ginásticas de condicionamento físico englobam todas as modalidades que objetivam a aquisição ou manutenção da condição física. Surgindo assim o seguinte questionamento: essa é uma ginástica que deveria ser tratada na escola? Se formos pensar no seu sentido restrito, realmente não deveria fazer parte do processo formal de ensino, por não provocar liberdade e criatividade, entretanto, isso não quer dizer que não possuem características necessárias a serem desenvolvidas na escola. De acordo com Barbosa-Rinaldi (2004), o importante é que não sejam trabalhadas nos mesmos moldes de outros espaços de intervenção, como academias, clubes, e que se estabeleçam relações com as demais áreas de conhecimento, mas sim discutida e reelaborada.

Com relação à ginástica demonstrativa, contemplada pela ginástica geral (GG), relacionamos os conhecimentos elencados pelos participantes do estudo no quadro a seguir.

GINÁSTICA DEMONSTRATIVA	CONHECIMENTOS/ESPECIFICIDADES
Ginástica Geral	Aspectos históricos e culturais.
	Equilibrar, balançar, trepar, impulsionar.
	Práticas circenses (malabares, trapézio, equilíbrio, acrobacias, tecido).
	Utilização de aparelhos tradicionais (fita, corda, maçãs, arco, bola, trave de equilíbrio, mesa de saltos, plintos) e não tradicionais (barangandam, garrafas, cadeiras, pneus, tecidos, engradados).
	Processos de construção coreográfica, variações rítmicas.
	Elementos acrobáticos e pré-acrobáticos (rolamentos, parada de mãos, parada de cabeça, roda, rodante, vela, mortal, flic-flac, reversão, etc.).
	- Diferentes trajetórias (linhas retas, curvas e mistas); - Diferentes direções (frente, trás, diagonal, direita, esquerda); - Diferentes planos (frontal, dorsal, sagital, transversal); - Diferentes níveis (alto, médio e baixo).
	Deslocamentos, formas de andar (natural, na ponta dos pés, cruzado, valseado, deslizado, etc.), formas de correr (natural, alongado, molejado, flexionado, etc.), formas de saltitar (unido, 1º saltito, galope, chassê, etc.), formas de girar (com apoio de um ou dois pés, glúteos, joelhos, costas e sem apoio – no ar, etc.), formas de saltar (grupado, carpado, vertical, afastado, tesoura, ejambé, corsa, cossaco, etc.).
	Ginásticas da cultura local.

Quadro 3 – especificidades da ginástica demonstrativa.

Pode-se perceber no quadro 3 que a GG se apropria de elementos utilizados por outras manifestações gímnicas, propiciando ao aluno o acesso aos mais diferentes saberes ginásticos, com ou sem uso de materiais (alternativos e tradicionais). Desse modo, a GG pode ser considerada como um possível caminho para recriar a ginástica na escola, pois “nela estão inscritos saberes, inclusive o saber científico. A diferença é que nela, não há apenas uma verdade, mas tantas quantas forem os corpos capazes de as exprimir” (SOARES, 1999, p. 21). Outro aspecto que favorece a experimentação gímnica na educação física escolar e que não foi salientado pelos participantes, é o caráter inclusivo da GG, pela mesma não possuir regras rígidas e por privilegiar as potencialidades individuais e coletivas.

Em síntese, a ginástica geral é um dos elementos da cultura corporal que deve fazer parte da educação física escolar. Aprender ginástica na escola pode apresentar um sentido próprio, significa “estudar, vivenciar, conhecer, compreender, perceber, confrontar, interpretar, problematizar, compartilhar, apreender as inúmeras interpretações da ginástica” para, embasados nesse aprendizado, “buscar novos significados e criar novas possibilidades de expressão gímnica” (AYOUB, 2004, p. 87).

Por fim, apresentamos a ginástica de conscientização corporal, que de acordo com Souza (1997), tem por objetivo a solução dos problemas posturais, bem como uma prática que proporcione o conhecimento do corpo de uma maneira global, sendo aqui representada pelo pilates, antiginástica, alongamentos, ginásticas orientais, entre outras. Na escola, o seu desenvolvimento, deve contemplar a conscientização corporal e a apresentação de seus aspectos históricos e culturais. O que pode ser visualizado no quadro 4.

<b>GINÁSTICA DE CONSCIENTIZAÇÃO CORPORAL</b>	<b>CONHECIMENTOS/ESPECIFICIDADES</b>
(Pilates, alongamentos, antiginástica, ginásticas orientais etc.)	Aspectos históricos e culturais.
	Conscientização corporal

Quadro 4 – especificidade da ginástica de conscientização corporal.

Ainda é importante ressaltar que a ginástica é um conhecimento estruturante previsto nas Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná (2009) e que deve estar integrado e interligado aos elementos articuladores, tais como o corpo, a saúde, a desportivização, a tática e a técnica, o lazer, a diversidade étnico racial de gênero e de pessoas com necessidades educacionais especiais e a mídia. Nessas diretrizes, o principal objeto de ensino da ginástica deve ser suas diferentes formas de representações, possibilitando ao aluno reconhecer as possibilidades de seu corpo.

### Conclusão

A ideia de investigar os conhecimentos gímnicos necessários à educação física escolar esteve ligada à nossa preocupação com a problemática existente quanto à presença/ausência da ginástica nesse contexto. Entendendo que esse é um dos saberes clássicos da área, a educação física assume, ou deveria assumir, a responsabilidade em proporcionar aos alunos o acesso a tal conhecimento, tendo em vista que a ginástica abarca saberes que os alunos têm direito de conhecer e vivenciar.

Os resultados da investigação revelam que a ginástica não alcançou o espaço desejado na educação física escolar e que os saberes gímnicos elegidos como necessários pelos professores que atuam nas escolas, em sua maioria, apresentaram-se de forma distanciada da literatura da área. Ressaltamos ainda, que o que mais contribuiu para apontar encaminhamentos para a construção de uma estruturação do conhecimento gímnico foram as respostas dos professores que atuam no ensino superior, evidenciando assim, a limitação do conhecimento da área da ginástica por parte dos professores que se encontram diretamente ligados ao processo de ensino-aprendizagem da educação física escolar.

Nesse sentido, salientamos que a proposta de estruturação da área de conhecimento da ginástica apresentada nesse estudo é uma tentativa inicial de propor novos caminhos para que esse saber se faça presente nas aulas de educação física escolar, haja vista que a mesma, devido a fatores como: falta de materiais e espaço físico adequado; desinteresse dos alunos; desconhecimento do “como” trabalhar; entre outros, faz com que ela não seja desenvolvida em tais aulas.

Por fim, entendemos que o material aqui produzido poderá servir de subsídio para profissionais que venham a se enveredar por essa área e que desejam iniciar um trabalho com a ginástica em suas aulas. Acreditamos que esse estudo possibilitou-nos perceber a carência de reflexões acerca dos conhecimentos relacionados à ginástica na educação física escolar, demonstrando a necessidade de estudos que venham contribuir para a superação da problemática apontada.

### REFERÊNCIAS

AYOUB, E. Ginástica geral e educação física escolar. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2004.

BARBOSA-RINALDI, I. P. A ginástica como área de conhecimento na formação profissional em educação física: encaminhamentos para uma estruturação curricular. Campinas, SP: [s.n.], 2004. Tese (Doutorado em Educação Física) Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

BARBOSA RINALDI, I. P.; SOUZA, E. P. M. de. A Ginástica no percurso escolar dos ingressantes dos cursos de licenciatura em educação física da Universidade Estadual de Maringá e da Universidade Estadual de Campinas. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 24, n. 3, p.159-173, maio 2003.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.

BETTI, M. Ensino de primeiro e segundo graus: educação física para quê? Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v.3, n.2, p.282-7, 1992.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários. São Paulo: Mcgraw-hill do Brasil, 1996.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ. Diretrizes curriculares da educação básica do Estado do Paraná. 2009.

LANGLADE, A.; LANGLADE, N. R. Teoria general de la gimnasia. Buenos Aires, Stadium, 1970.

SCHIAVON, L.; NISTA-PICCOLO, V. A ginástica vai à escola. Revista movimento, Porto Alegre, v.13, n.3, p.131-150, Setembro/Dezembro de 2007.

SILVA et al. Educação Física Escolar em Maringá Experiência de Ensino-Aprendizagem no Cotidiano das Aulas. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 28, n. 2, p. 69-83, Janeiro de 2007.

SOARES, C. L. O corpo, o espetáculo, a ginástica. In: FÓRUM BRASILEIRO DE GINÁSTICA GERAL, 1., 1999, Campinas. Anais...Campinas [s.n.], 1999. p.19-21.  
SOARES et al. Metodologia do ensino da educação física. São Paulo: Cortez, 1992.

SOUZA, E. P. M. de. Ginástica geral: uma área do conhecimento da Educação Física. Campinas, SP: [s.n.], 1997. Tese (Doutorado em Educação Física) Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas.

PIZANI, J. Cotidiano Escolar: a presença de elementos gímnicos nas brincadeiras infantis. Maringá, PR, 2007. Monografia (Licenciatura em Educação Física), Universidade Estadual de Maringá.

Juliana Pizani

Rua Tiete, 222, apto. 203, CEP: 87020-210, Maringá-Pr

[jupizani@hotmail.com](mailto:jupizani@hotmail.com)